(61) 37133706 e (61) 998387266
contato@falog.edu.br
Av. Perimetral, s/n – Centro, Novo Gama/Go

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Curso de Pós-graduação *Lato-Sensu* em Farmacologia Clínica e Prescrição Farmacêutica

Novo Gama – GO

1. NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FARMACOLOGIA CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA **Área de conhecimento**: Farmácia (Ciências da Saúde) **Forma de Oferta**: PRESENCIAL

2. JUSTIFICATIVA
Atualmente o mundo do trabalho exige profissionais cada vez mais qualificados, pois são necessárias novas competências relacionadas com a inovação, a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia na tomada de decisões. fato é que, desde a regulamentação da prescrição farmacêutica e da lei 13.021 que define a farmácia como estabelecimento de saúde, os serviços farmacêuticos ganharam força e estão cada vez mais presentes em todos os níveis de atenção a população. A população atenta à evolução da profissão farmacêutica, já demandam por estes serviços.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO
Ser uma Instituição de excelência no desenvolvimento de pessoas, voltada para produção e disseminação do conhecimento nos diversos campos do saber, por meio da articulação entre as

atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a permitir o exercício pleno da cidadania do seu corpo social, em especial, dos discentes, a partir da formação humanística, crítica, ética e reflexiva.

Sendo capaz de:

– Oferecer suporte ao processo de ensino-aprendizagem, à pesquisa, promovendo a democratização do conhecimento;

– Cumprir com sua responsabilidade social de disseminar a informação junto à comunidade interna e externa, realizando atividades culturais nas diversas áreas do conhecimento;

– Contribuir para a realização e o aprimoramento das atividades didático-pedagógicas capazes de qualificar o processo de desenvolvimento ensino-aprendizagem e de cidadania;

– Reunir, organizar e difundir o conhecimento humano, nos mais variados segmentos e setores da sociedade e comunidade que está inserida.

No cumprimento de sua missão, a Faculdade Logos pretende com sua Visão desenvolver políticas educacionais que possibilitem o crescimento do conhecimento científico e tecnológico para garantir o desenvolvimento de sua região, garantindo com isso a auto sustentabilidade, mas como fazer tudo isso sem um suporte administrativo? A FALOG pertence as ORGANIZAÇÕES NEXUS conheça melhor sobre os fundamentos que estamos alicerçados…

4. OBJETIVO GERAL

Capacitar os enfermeiros para atuarem em SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar os farmacêuticos para atuarem na área de varejo farmacêutico e hospitais de pequeno e grande porte.
- Prescrever medicamentos isentos de prescrição, assim como os que requerem prescrição, desde que condicionados ao que pede as resoluções vigentes.
- Organizar e administrar o setor farmácias clínicas, prevendo pessoal e materiais necessários.
- Planejar a abertura de um consultório clínico.
- Fornecer subsídios para a implantação e administração de farmácias clínicas.
- Estimular o ensino e a pesquisa relacionados à área de farmacologia clínica.

5. PÚBLICO-ALVO

Farmacêuticos e Egressos do Curso de Farmácia, de modo a capacitá-los a atuarem nas funções de Especialistas em Farmacologia Clínica, mormente a legislação vigente, especialmente através de subsídios para a implantação e administração da Farmácia Clínica, tanto no varejo como no hospital (público ou privado).

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Atualmente o mundo do trabalho exige profissionais cada vez mais qualificados, pois são necessárias novas competências relacionadas com a inovação, a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia na tomada de decisões mediadas por novas tecnologias, além de equipamentos e instalações complexas, o que requer trabalhadores com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevadas.

As mudanças aceleradas no mundo do trabalho especialmente após o boom da crise mundial e no decréscimo excepcional de contratações aumento exagerado de demissões passam a exigir uma permanente atualização, o que possibilitará ao profissional a aquisição de novos conhecimentos e consequentemente maiores oportunidades de trabalho.

O objetivo principal do setor de Farmacologia Clínica é o estudo da Fisiopatologia dos principais sistemas, conhecimentos de Farmacologia dos principais sistemas, conhecimentos nas técnicas de prescrição de MIPS, técnica e interpretação de exames laboratoriais dos diversos setores da área de Análises Clínicas e Toxicológicas, Atenção Farmacêutica dos principais medicamentos utilizados nas principais doenças, bem como aspectos da fisiopatologia das afecções humanas.

7. COORDENAÇÃO

A coordenação é de responsabilidade do docente mestre Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu, farmacêutico, pós-graduado em farmacologia clínica, gestão da assistência farmacêutica, pós-graduado em didática do ensino superior, pós-graduado em metodologias ativas para farmácias, mestre em farmacologia e toxicologia e produtos naturais.

8. CARGA HORÁRIA

TOTAL: 360 horas

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

A Legislação estabelece um mínimo de 360 horas aulas para os Cursos de pós-graduação Lato Sensu. O presente curso terá um total de 360 (trezentos e sessenta) horas aulas. Dessas horas, estão previstas 20 (vinte) para metodologia da pesquisa científica e 40 (quarenta) para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
1. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	00	20	00

Ementa:
Proporcionar um estudo acerca do conhecimento e seu processo, em particular da ciência e seu papel gerador de desenvolvimento humano. Estudo dos assuntos referentes ao processo de produção do conhecimento, compreendendo os aspectos introdutórios da pesquisa cientifica na área da saúde; o projeto de pesquisa; os métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados na pesquisa científica em saúde; a redação do trabalho científico, as novas relações do universitário e seu lugar na vida acadêmica – formação do pesquisador; produção do trabalho monográfico, especialmente das normas técnicas neles utilizadas preparando o acadêmico para uma futura apresentação de seus trabalhos dentro das características de um espírito científico.

Conteúdo Programático

1. A Universidade e a Pesquisa - Uma Reflexão
2. Universidade, criação e produção de conhecimento
3. A pesquisa nas ciências da saúde
4. O Senso Comum e a Ciência
5. Diretrizes Para Leitura, Análise e Interpretação de Textos
6. Delimitação da Unidade de Leitura
7. A análise textual
8. A análise temática
9. A análise interpretativa
10. A problematização
11. A síntese pessoal
12. A Metodologia Científica e os Trabalhos Acadêmicos:
13. Noções para elaboração de trabalhos acadêmicos:
14. resumo crítico;
15. artigo;
16. resenha;
17. relatório;
18. seminário;
19. comunicação científica;
20. fichamento;
21. Exercícios e ensaios de trabalhos acadêmicos.
22. Iniciação Científica: Subsídios Instrumentais Para o Processo de Produção do Conhecimento Científico.
23. Projeto de Pesquisa
24. Revisão bibliográfica
25. Seleção e elaboração de instrumentos de coleta de dados
26. Aplicação dos instrumentos: Pesquisa de Campo.
27. Análise crítica dos dados.
28. Redação preliminar
29. Redação final.
30. Publicação

Bibliografia

1. CERVO, A. L. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2002
2. VIEIRA, S. Como Escrever uma Tese. São Paulo: Thomson, 2001
3. LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003
4. ECO, U. Como se Faz uma Tese.São Paulo: Perspectiva, 2003
5. NUNES, L.A. Manual de Monografia. São Paulo: Saraiva, 2000
6. SANTOS, A. Delineamentos de Metodologia Cientifica.São Paulo: Loyola,2002
7. JACOBINI, M.L.P. Metodologia do Trabalho Acadêmico. Campinas: São Paulo,2003.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
2. INTRODUÇÃO A FARMÁCIA CLÍNICA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementas

Fundamentos e atualização em farmacologia clínica e prescrição farmacêutica; práticas de semiologia farmacêutica; prescrição racional de MIPs; acompanhamento farmacoterapêutico e prescrição de fitoterápicos; identificação das principais interações e reações adversas a medicamentos.

Conteúdo Programático

1. FUNDAMENTOS E ATUALIZAÇÃO EM FARMACOLOGIA CLÍNICA E TERAPÊUTICA:
2. Práticas em semiologia
3. Fisiopatologia aplicada
4. Comunicação interpessoal e acompanhamento clínico
5. Prescrição racional de MIPs baseada em evidências
6. Aspectos jurídicos da prescrição farmacêutica e ética farmacêutica
7. PRÁTICAS EM TERAPÊUTICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA
8. Farmacologia clínica e terapêutica das principais patologias
9. Uso Racional de Princípios ativos vegetais e fitoterápicos e prescrição de MIPs
10. Reações adversas
11. Interações medicamentosas
12. Práticas integrativas para promoção da saúde

Bibliografia

1. BÁSICA
2. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde. 3 ed. Grupo A. 2005.
3. WELLS, Barbara; DiPIRO, Joseph; SCHWINGHAMMER, Terry; DiPIRO, Cecily. Manual de Farmacoterapia. 9 ed. Grupo A. 2016.
4. MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. Guia de Farmacoterapia. 1ed. 2015.
5. SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino medicamentos na Prática da Farmácia Clínica. 1ed, 2013.
6. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Programa de Suporte ao Cuidaod Farmacêutico na Atenção à Saúde: PROFAR. 1ed Conselho Federal de Farmácia. 2016.
7. CAMPOS, Marciano de Souza, A atenção e a assistência farmacêutica na rede de saúde. 1ed. FACESA, 2012.
8. OLIVEIRA, Saane Fracine. A importância da atenção farmacêutica em farmácia e drogarias. 1ed. Valparaíso de Goias: FACESA. 2013.
9. ANZINI F. O Farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
3. FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30
Aspectos diferenciais dos pacientes neurológicos. Aspectos diferenciais dos pacientes psiquiátricos. Atenção primária de pacientes neurológicos e psiquiátricos. Uso racional de medicamentos. Acompanhamento farmacoterapêutico.			

Conteúdo Programático

1. Aspectos diferenciais dos pacientes neurológicos:
1.1 Características biológicas.
1.2 Fatores e índices epidemiológicos.
1.3 Fisiopatologias mais comuns em neurologia.
1.4 Farmacoepidemiologia.
1.5 Cuidados especiais ao paciente neurológico.

2. Aspectos diferenciais dos pacientes psiquiátricos:
2.1 Características biológicas.
2.2 Fatores e índices epidemiológicos.
2.3 Fisiopatologias mais comuns em psiquiatria.
2.4 Farmacoepidemiologia.
2.5 Cuidados especiais ao paciente psiquiátrico.

3. Atenção primária de pacientes neurológicos e psiquiátricos:
3.1 Relação farmacêutico x paciente x cuidador.
3.2 Anamnese farmacêutica.
3.3 Identificação de necessidades.
3.4 Plano de cuidado em neurologia.
3.5 Plano de cuidado em psiquiatria.
3.6 Serviços farmacêuticos no cuidado à saúde.

4. Uso racional de medicamentos:
4.1 PRMs e RNMs em neurologia.
4.2 PRMs e RNMs em psiquiatria.
4.4 Orientação farmacêutica de pais, responsáveis e cuidadores.
4.6 Prescrição farmacêutica no cuidado de doenças autolimitadas.
8. Estudo de casos.
9. Atividade avaliativa.

Bibliografia

1. BACHMANN, K. A. et al. Interações medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicas. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2006. 887 p.
2. BRANDÃO, M. L.; GRAEFF, F. G. (Org.) Neurobiologia dos transtornos mentais. São Paulo: Atheneu, 2014. 276 p.
3. CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. 396 p.
4. CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. O farmacêutico na atenção à saúde. Itajaí-SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2005. 189 p. DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTINÉZ-MARTINÉZ, F. Atenção farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: Racine, 2008. 246 p.
5. GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. Patologia e terapêuticas para farmacêuticos: bases para a prática da farmácia clínica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 374-460.
6. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. (Org.) Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 111-399.
7. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008. 295 p.
8. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica nos transtornos do humor. São Paulo: Pharmabooks, 2013. 250 p.
9. MARQUES, L. A. V. Atenção farmacêutica em distúrbios maiores. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013. 444 p.
10. RANG, H. P. et al. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 559-571.
11. ROVERS, J. P.; CURRIE, J. D. Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 303 p.
12. STAHL, S. M. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 617 p.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
4. FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR E RENAL	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa
Fármacos para insuficiência cardíaca congestiva (ICC). Antiarrítmicos. Vasodilatadores coronarianos. Agentes anti-hipertensivos. Diuréticos. Antilipêmicos. Antitussígenos e expectorantes. Antiasmáticos. Fármacos para o resfriado comum.

Conteúdo Programático

1. Fármacos para ICC:
1.1 Mecanismos gerais da ação inotrópica.
1.2 Glicósidos digitálicos.
1.3 Outros inotrópicos.
1.4 Diretrizes e condutas farmacoterapêuticas no cuidado da ICC.

2. Antiarrítmicos:
2.1 Mecanismos gerais da ação antiarrítmica.
2.2 Classe I: estabilizantes da membrana.
2.3 Classe II: β-bloqueadores.
2.4 Classe III: fármacos que prolongam o potencial de ação.
2.5 Classe IV: Bloqueadores seletivos do canal de cálcio.
2.6 Outros.
2.6 Diretrizes e condutas farmacoterapêuticas no cuidado da arritmia cardíaca.

3. Vasodilatadores coronarianos:
3.1 Mecanismos gerais da ação vasodilatadora coronariana.
3.2 Nitratos.
3.3 β-bloqueadores.
3.4 Bloqueadores seletivos do canal de cálcio.
3.5 Outros antianginosos.
3.6 Diretrizes e condutas farmacoterapêuticas no cuidado da angina do peito.

4. Agentes anti-hipertensivos:
4.1 Mecanismos gerais da ação anti-hipertensiva.
4.2 Inibidores adrenérgicos.
4.3 Inibidores da ECA.
4.4 Antagonistas de cálcio.
4.5 Antagonistas do receptor da angiotensina II.
4.6 Agonistas α2 de ação central.
4.7 Outros.
4.8 Diretrizes e condutas farmacoterapêuticas no cuidado da hipertensão arterial sistêmica.
5. Diuréticos:
5.1 Mecanismos gerais do metabolismo da água e eletrólitos.
5.2 Tiazidas e compostos relacionados.
5.3 Conservadores de potássio.
5.4 Diuréticos de alça.

Bibliografia
2. FUCHS, F. D. Uso racional de anti-hipertensivos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 103-114.
3. GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. Patologia e terapêuticas para farmacêuticos: bases para a prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 182-373.
4. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. (Org.). Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 401-522, 631-649.
5. PINHEIRO, R. M.; WANNMACHER, L. Uso de antiasmáticos em adultos e crianças: uma atualização. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 137-148.
6. RANG, H. P. et al. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 300-358, 388-401.
7. SIMÃO, A. F. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz brasileira de prevenção cardiovascular. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 101, n. 6, supl. 2, p. 1-63, 2013.
8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 95, n. 1, supl. 1, p. 1-51, 2010.
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA. IV Diretrizes brasileiras para o manejo da asma. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 32, supl. 7, p. S 447-S 474, 2006.
10. WANNMACHER, L.; COSTA, A. F. Uso racional de estatinas na prevenção de cardiopatia isquêmica. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 63-71.
11. WANNMACHER, L. Ácido acetilsalicílico em prevenção primária e secundária de eventos cardio e cerebrovasculares: uma atualização. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 149-154.
12. XAVIER, H. T. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 101, n. 4, supl. 1, p. 1-22, 2013.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
5. FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA DO SISTEMA ENDÓCRINO	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa
Fármacos para a doença tireoidiana. Antidiabéticos.

Conteúdo Programático
1. Fármacos para a doença tireoidiana:
1.1 Fármacos para hipotireoidismo.
1.2 Fármacos para hipertireoidismo.
1.3 Diretrizes e condutas farmacoterapêuticas para o cuidado da doença tireoidiana.

2. Antidiabéticos:
2.1 Mecanismos gerais da regulação glicêmica.
2.2 Insulinas.
2.3 Hipoglicemiantes orais:
2.3.1 Sulfonilureias.
2.3.2 Biguanidas.
2.3.3 Tiazolidinadionas.
2.3.4 Gliptinas.
2.3.5 Outros.
3.4 Diretrizes e condutas farmacoterapêuticas para o cuidado do diabetes.

Bibliografia

1. GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. Patologia e terapêuticas para farmacêuticos: bases para a prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 89-152, 578-637.
2. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. (Org.). Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 669-698, 743-770, 789-827.
3. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. 6th ed. International Diabetes Federation – IDF, 2014. 159 p.
4. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008. 296 p.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
6. FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOS SISTEMAS DIGESTIVO	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa
Fármacos antissecretórios e antiácidos. Laxantes. Antidiarreicos. Digestivos. Antieméticos. Anti-infecciosos do TGI.

Conteúdo Programático
1. Fármacos antissecretórios:
1.1 Mecanismo geral do controle da secreção gástrica.
1.2 Espasmolíticos.
1.3 Anti-histamínicos H2.
1.4 Indibidores da bomba protônica.
1.5 Outros antissecretórios.
1.6 Antiácidos.
2. Laxantes:
2.1 Mecanismos gerais da ação catártica.
2.2 Formadores de massa.
2.3 Estimulantes.
2.4 Derivados do difenilmetano.
2.5 Outros laxantes.
3. Antidiarreicos:
3.1 Mecanismos gerais do controle da diarreia.
3.2 Fármacos antidiarreicos.
4. Digestivos:
4.1 Mecanismos gerais da ação digestiva.
4.2 Estomáquicos.
4.3 Coleréticos.
4.4 Enzimas digestivas.
4.5 Outros digestivos.
5. Antieméticos:
5.1 Mecanismos gerais das respostas antiemética.
5.2 Anticolinérgicos.
5.3 Anti-histamínicos.
5.4 Antidopaminérgicos.
5.5 Antisserotoninérgicos.
6. Anti-infecciosos do TGI:
6.1 Tipos de infecção que acometem o TGI.
6.2 Anti-helmínticos.
6.3 Antiprotozoários.
6.4 Antibióticos.

Bibliografia

1. GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. **Patologia e terapêuticas para farmacêuticos**: bases para a prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 89-152, 578-637.
2. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. (Org.). **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 669-698, 743-770, 789-827.
3. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas**. 6th ed. International Diabetes Federation – IDF, 2014. 159 p.
4. MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008. 296 p.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
7. FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DA DOR E INFLAMAÇÃO E DAS DOENÇAS AUTOIMUNES	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30
Ementa Fisiopatologia das doenças inflamatórias e autoimunes. Introdução aso medicamentos anti-inflamatórios. Principais classe dos AINES E CORTICÓIDES. Entender os mecanismos de ação dos anti-inflamatórios. Entender os mecanismos de ação dos corticoides como imunossupressor. Entender os principais efeitos adversos e interações medicamentosas dessa classe.			
Conteúdo Programático 1. Introdução – processos inflamatórios 2. Mecanismo ação– cascata da inflamação. 3. AINES 4. Efeitos adversos e interações medicamentosas – AINES E CORTICÓIDES 5. Corticosteroides – mecanismo de ação 6. Atenção farmacêutica dos anti-inflamatórios.			
Bibliografia 1. Básica: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Goodman e Gilman. Editora: Mc Graw Hill. 10a edição. 2. Farmacologia e Terapêutica Cardiovascular. Michel Batlouni e Jose A. F. Ramires. Editora: Atheneu 2a edição. 3. KATZUNG, Bertran G.. Farmacologia: básica e clinica. 6.ed.. 0. Rio de Janeiro:. Guanabara Koogan, 1998.			

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
8. FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30
Ementa Fundamentos da quimioterapia antimicrobiana. Principais classes de medicamentos antimicrobianos. Prática da terapia antimicrobiana. Identificação de problemas relacionados ao uso de antimicrobianos.			

(61) 37133706 e (61) 998387266
contato@falog.edu.br
Av. Perimetral, s/n – Centro, Novo Gama/Go

Conteúdo Programático

1. Fundamentos da quimioterapia antimicrobiana:
1.1 Histórico e projeção.
1.2 Princípios farmacológicos.
1.3 Principais mecanismos antimicrobianos:
    1.3.1 Atividade protozoária.
    1.3.2 Ações fungistática e fungicida.
    1.3.3 Ações bacteriostática e bactericida.

2. Principais classes de medicamentos antimicrobianos:
2.1 Antifúngicos:
    2.1.1 Imidazólicos e triazólicos.
    2.1.2 Outros.
2.2 Antibacterianos:
2.2.1 Penicilinas
2.2.2 Cefalosporinas.
2.2.3 Anfenicois.
2.2.4 Tetracicilinas.
2.2.5 Polipeptídios.
2.2.6 Macrolídeos.
2.2.8 Lincosamidas.
2.2.9 Rifamicinas.
2.2.10 Diversos.
3. Resistência microbiana:
3.1 Mecanismos gerais.
3.2 Formas de prevenção.

4. Uso racional de antimicrobianos:
4.1 Evidências científicas.
4.2 Critérios clínicos para a prescrição.
4.3 Orientações gerais para utilização.
4.4 Estratégias para a promoção do uso racional.

5. Problemas relacionados aos antimicrobianos:
5.1 Reações adversas.
5.2 Interações medicamentosas relevantes.
5.3 Precauções de uso.

Bibliografia

1. BACHMANN, K. A. (Ed.); et al. **Interações medicamentosas**. Barueri-SP: Manole, 2006. 887 p.
2. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Antibióticos**. Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde. Fascículo IV. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2011. 90 p.
3. BRUNTON, L. L. (Org.) **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. p. 1365-1379.
4. CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. **O exercício do cuidado farmacêutico**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. p. 83-226.
5. CORDEIRO, B. C.; REYNAUD, F. Atenção farmacêutica: evolução ou revolução? In: CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. (Org.). **O farmacêutico na atenção à saúde**. Itajaí-SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2005. p. 51-70.
6. DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. **Atenção farmacêutica**: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: Racine, 2008, 246 p.
7. GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. **Patologia e terapêuticas para farmacêuticos**: bases para a prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 515-577.
8. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. (Orgs.) **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 829-839, 894-941.
9. LEITE, S. N. Adesão à terapêutica medicamentosa: o que o farmacêutico tem a ver com isso? In: CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. (Org.). **O farmacêutico na atenção à saúde**. Itajaí-SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2005. p. 71-87.
10. RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 704-742.
11. WANNMACHER, L. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida? **Uso racional de medicamentos**: temas selecionados. v. 1, n. 4, p. 1-5. mar. 2004.
12. ZIMERMAN, R. A. Uso indiscriminado de antimicrobianos e resistência microbiana. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos**: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 21-30.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
9. FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DAS DOENÇAS NEOPLÁSICAS	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa

A oncologia é uma das diversas áreas de atuação do profissional farmacêutico, seja relacionada ao processo de incremento da adesão do paciente à terapia medicamentosa, ou mesmo associada à adesão farmacoterapêutica, uma vez que atualmente são vários os medicamentos oncológicos que tem via administração oral, sendo imprescindível a intervenção do farmacêutico para uma melhor adesão e consequentemente uma melhor resposta ao tratamento.

Associada as diversas situações, a atenção farmacêutica em oncologia contribuirá diretamente para a diminuição da problemática relacionada ao uso de medicamentos e mesmo a conscientização para o cuidado com a automedicação, uma vez que uma boa adesão ao tratamento oncológico fará a total diferença para uma melhor resposta tumoral, considerando nesse contexto a orientação dos possíveis e vários efeitos esperados em decorrência do uso de medicamentos antitumorais.

Conteúdo Programático

1. Estudo das neoplasias: conceito, classificação e nomenclatura.
2. - Epidemiologia e etiologia do Câncer
3. - Principais tipos de câncer e sua incidência.
4. - Fisiopatologia do Câncer e oncogênes.
5. - Prevenção e Controle do câncer no Brasil.
6. - Bases moleculares do câncer.
7. - Diagnóstico e tratamento dos tumores sólidos e hematológicos.
8. - Principais neoplasias malignas em adultos e criança.
9. - Protocolos terapêuticos em oncologia.
10. - Tratamentos disponíveis e inovadores para o paciente oncológico.
11. - Farmacologia dos quimioterápicos antineoplásicos e medicamentos de suporte.
12. * Agentes alquilantes;
13. * Agentes antimetabólitos;
14. * Produtos Naturais;
15. * Anibióticos;
16. - Marcadores tumorais e terapia alvo.
17. - Fármacos utilizados em onco-hematologia.
18. - Terapia Hormonal.
19. - Efeito adversos decorrente do tratamento oncológico.
20. - O papel do farmacêutico no serviço de oncologia.
21. - Atenção farmacêutica em ambulatório de oncologia.
22. - A dor no paciente oncológico.
23. - Biossegurança.
24. - Pesquisa em oncologia.

Bibliografia

1. ALMEIDA, JRC. Farmacêuticos em oncologia – uma nova realidade. 2ª edição – Rio de Janeiro – Ed. Atheneu SOBRAFO – Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia – Guia para o preparo seguro de agentes citotóxicos. – 2003.
2. BONASSA, E.M.A.; GATO, M.I.R. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. 4 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 220 de 21 de Setembro de 2004 – Regulamento Técnico de Funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: ANVISA, 2010.
5. BRUNTON, LL; LAZO, JS; PARKER, KL. Goodman & Gilman - As Bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. São Paulo: Mc. Graw Hill, 2010.
6. Cancer – principles and Practice of Oncology, Vincent DeVita. Lippincott-Raven. 7th edition, 2004.
7. CORDEIRO, B. C.; REYNAUD, F. Atenção farmacêutica: evolução ou revolução? In: CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. (Org.). O farmacêutico na atenção à saúde. Itajaí-SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2005. p. 51-70.
8. DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: Racine, 2008, 246 p.
9. GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. Patologia e terapêuticas para farmacêuticos: bases para a prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 515-577.
10. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. (Orgs.) Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 829-839, 894-941.
11. GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11.ed., São Paulo: Artmed, 2010, 1848p.
12. Hospital A.C. Camargo: Manual de Condutas Diagnosticas e Terapêuticas em Oncologia, São Paulo, 2002
13. Oncologia – bases clínicas do tratamento. André Márcio Murad. Gyanabara Koogan, 1996.
14. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. Brasília: OPAS, 25p, 2002.
15. RANG, H. P. et al. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 704-742.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
10. AVALIAÇÃO DE DISGNÓSTICOS E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATÓRIAIS	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa
Coleta do material para exames hematológicos. Considerações gerais sobre fisiologia de células hematopoiéticas. Fisiopatologia de leucócitos, eritrócitos e plaquetas. Coagulopatias congênitas e adquiridas. Interpretação de resultados.

Conteúdo Programático
1. Uroanálise
   1.1 Patologias do Trato Urinário – Seminários de Casos Clínicos
   1.2 Espermograma
2. Automação em uroanálise
3. Hemostasia
4. Leucócitos
5. Leucemias
6. Eritocitos
7. Procedimentos pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos em Bioquímica Clínica. Interferentes em Bioquímica Clínica
8. Uréia, creatinina e ácido úrico
9. Sistema Imune
10. Solicitação de exames laboratoriais, no âmbito de sua competência profissional, com a finalidade de monitorar os resultados da farmacoterapia;
11. Avaliar resultados de exames clínico-laboratoriais do paciente, como instrumento para individualização da farmacoterapia;
12. Monitoramento dos níveis terapêuticos de medicamentos, por meio de dados de farmacocinética clínica;
13. Determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos do paciente, para fins de acompanhamento da farmacoterapia e rastreamento em saúde;
14. Prevenção, identificação, avaliação e intervenção nos incidentes relacionados aos medicamentos e a outros problemas relacionados à farmacoterapia por meio dos exames laboratoriais;

Bibliografia
1. LEE. R.; Bithel, T.C.; Foester, J.; ATHENS J.W.; LUKENS, J.N. Wintrobe Hematologia Clínica, Manole, 2002.
2. CARR, Atlas de hematologia clínica. São Paulo, Ed. Santos, 2000
3. VERRASTRO, T. Hematologia e Hemoterapia . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1996
4. LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. Parasitologia médica. 4ª ed., São Paulo: Premier, 2000.
5. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 10ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
6. LIMA, A.O.; SOARES, JB.; GRECO, JB.; GALIZZI, J; CANÇADO, JR. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica. 8ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001
7. ABBAS. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Revinter, 2003
8. FERREIRA,A.W. AVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
9. STITES, TERR & PARSLOW. Imunologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

11. SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA E ANAMNESE NA AVALIAÇÃO CLÍNICA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa
Fundamentos da semiologia farmacêutica. Entrevista farmacêutica. Semiotécnica. Exame físico do segmento da cabeça e pescoço. Exame físico do tórax. Exame físico do abdome. Exame físico do tegumento. Semiologia pediátrica, do adolescente e do idoso.

Conteúdo Programático

1. Fundamentos da semiologia farmacêutica:
1.1 Conceito e aplicações clínicas.
1.2 Relação farmacêutico - paciente.
1.3 Aspectos éticos da propedêutica farmacêutica.
1.4 Acolhimento ao paciente.

2. Entrevista farmacêutica:
2.1 Técnicas de comunicação.
2.2 Componentes fundamentais da entrevista.
2.3 Histórico de saúde.
2.4 Histórico farmacoterapêutico.
2.5 Anamnese farmacêutica:
- 2.5.1 Queixa principal e identificação de necessidades.
- 2.5.2 História pregressa da doença atual.
- 2.5.3 Anamnese dirigida aos diferentes sistemas.

2.6 Documentação e registros:
- 2.6.1 Prontuário farmacêutico.
- 2.6.2 Registro de consultas farmacêuticas.
- 2.6.3 Informatização.

3. Semiotécnica:
3.1 Exame físico: objetivos e abrangência.
3.2 Instrumentos: relação, descrição e uso.
3.3 Elementos de semiotécnica:
- 3.3.1 Semiologia da dor.
- 3.3.2 Semiologia da febre.
- 3.3.3 Semiologia do edema.
- 3.3.4 Semiologia da dispneia.

3.4 Exame geral: etapas, preparo e execução.
3.5 Técnicas de exame físico:
- 3.4.1 Sinais vitais:
  - 3.4.1.1 Temperatura.
  - 3.4.1.2 Pulso.
  - 3.4.1.3 Frequência respiratória.
  - 3.4.1.4 Pressão arterial.
- 3.4.2 Inspeção.
- 3.4.3 Palpação.
- 3.4.4 Percussão.
- 3.4.5 Ausculta.

4. Exame físico do segmento da cabeça e pescoço:
4.1 Avaliação dos olhos.
4.2 Avaliação de orelhas, nariz e garganta.

5. Exame físico do tórax:
5.1 Avaliação cardiovascular.
5.2 Avaliação respiratória.

6. Exame físico do abdome:
6.1 Avaliação do sistema gastrointestinal.
6.2 Avaliação do sistema urinário.

7. Exame físico do tegumento:
7.1 Avaliação da pele.
7.2 Avaliação dos anexos epidérmicos.

8. Semiologia pediátrica, do adolescente e do idoso:
8.1 Cuidados especiais.
8.2 Procedimentos e rotina.

9. Estudo de casos.

10. Atividade Avaliativa.

Bibliografia

1. ANDRIS, D. et al. (Coord.) **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 436 p.
2. BARROS, E. et al. **Exame clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 510 p.
3. SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L.; SANTIAGO, L. C. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. 536 p.
4. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1448 p.
5. RODRIGUES, Y. T.; RODRIGUES, P. P. B. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 448 p.

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
12. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PEDIATRIA, HEBIATRIA E GERIATRIA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa

Aspectos diferenciais dos pacientes pediátricos. Aspectos diferenciais dos pacientes hebiátricos. Aspectos diferenciais dos pacientes geriátricos. Atenção primária de pacientes pediátricos, hebiátricos e geriátricos. Uso racional de medicamentos. Acompanhamento farmacoterapêutico. Documentação e registros. Farmacovigilância.

Conteúdo Programático

1. 1. Aspectos diferenciais dos pacientes pediátricos:
2. 1.1 Características biológicas.
3. 1.2 Fatores e índices epidemiológicos.
4. 1.3 Aspectos fisiopatológicos comuns em pediatria.
5. 1.4 Farmacoepidemiologia.
6. 1.5 Cuidados especiais ao paciente pediátrico.
7. 2. Aspectos diferenciais dos pacientes hebiátricos:
8. 2.1 Características biológicas.
9. 2.2 Fatores e índices epidemiológicos.
10. 2.3 Aspectos fisiopatológicos comuns em hebiatria.
11. 2.4 Farmacoepidemiologia.
12. 2.5 Cuidados especiais ao paciente hebiátrico.
13. 3. Aspectos diferenciais dos pacientes geriátricos:
14. 3.1 Características biológicas.
15. 3.2 Fatores e índices epidemiológicos.
16. 3.3 Aspectos fisiopatológicos comuns em geriatria.
17. 3.4 Farmacoepidemiologia.
18. 3.5 Cuidados especiais ao paciente geriátrico.
19. 4. Atenção primária de pacientes pediátricos, hebiátricos e geriátricos:
20. 4.1 Relação farmacêutico x paciente x cuidador.
21. 4.2 Anamnese farmacêutica.
22. 4.3 Identificação de necessidades.
23. 4.4 Plano de cuidado em pediatria.
24. 4.5 Plano de cuidado em hebiatria.
25. 4.6 Plano de cuidado em geriatria.
26. 4.7 Serviços farmacêuticos no cuidado à saúde.
27. 5. Uso racional de medicamentos:
28. 5.1 PRMs e RNMs em pediatria.
29. 5.2 PRMs e RNMs em hebiatria.
30. 5.3 PRMs e RNMs em geriatria.
31. 5.4 Orientação farmacêutica de pais, responsáveis e cuidadores.
32. 5.5 Orientação farmacêutica para adolescentes.
33. 5.6 Prescrição farmacêutica no cuidado de doenças autolimitadas.

Bibliografia

1. BACHMANN, K. A. et al. **Interações medicamentosas**: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicas. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2006. 887 p.
2. CARDOSO, D. M.; PILOTO, J. A. R. Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 9, n. 1, p. 60-66, fev. 2015.
3. CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. **O exercício do cuidado farmacêutico**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. 396 p.
4. CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. **O farmacêutico na atenção à saúde**. Itajaí-SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2005. 189 p.
5. FONSECA, E. M. G. O. (Coord.); VASCONCELOS, M. M.; LIBERAL, E. F. (Org.). **Medicina ambulatorial - SOPERJ**: pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 380 p.
6. FREITAS, E. V. et al. **Manual prático de geriatria**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2012. 432 p.
7. DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTINÉZ-MARTINÉZ, F. **Atenção farmacêutica**: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: Racine, 2008. 246 p.
8. GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. **Patologia e terapêuticas para farmacêuticos**: bases para a prática da farmácia clínica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 968 p.
9. MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2008. 295 p.
10. MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica nos transtornos do humor**. São Paulo: Pharmabooks, 2013. 250 p.
11. MARQUES, L. A. V. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores**. 2. ed. São Paulo: Medfarma, 2013. 444 p.
12. ROVERS, J. P.; CURRIE, J. D. **Guia prático da atenção farmacêutica**: manual de habilidades clínicas. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 303 p

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
13. SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação)	30	00	30

Ementa

Nesta aula será apresentado um caso clínico para estimular o aluno a identificar o problema e buscar as possíveis soluções por meio dos protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e guidelines, acessando as bases de dados confiáveis

Conteúdo Programático

1. A dúvida na prática clínica
2. Formulação da pergunta
3. A estratégia PICO
4. Estratégia de busca por evidências científicas
5. Fontes de informação: classificação e onde encontrá-las
6. Vocabulário controlado
   6.1 Vocabulário controlado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
   6.1 Vocabulário controlado do Pubmed (MeSH)
7. Equação de busca

Bibliografia
Glasziou P, Del Mar C, Salisbury J. Prática clínica baseada em evidências. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. Drummond, JP. Medicina baseada em evidências. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what is and what it isn't. British Medical Journal. 1996;312(7023):71-72.
4. Pereira MG. Prática baseada em evidências. In: Pereira MG, Galvão TF, Silva MT. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.p. 1-12.
5. Broeiro P. Prática baseada em evidência e seus limites. Rev Port Med Geral Fam. 2015; 31:238-40.
6. DiPiro JT, Talbert RL, Yee GC, Matzke GR, Wells BG, Posey LM. Pharmacotherapy: a pathophysiologic approach. 6th ed. New York: McGRAW-HILL; 2005.
7. Sackett DL, Straus SE, Richardson WS, Rosenberg W, Haynes RB. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
8. Schneider LR. A prática baseada em evidência no contexto da atenção primária à saúde no município de Chapecó- Santa Catarina [dissertação]. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó; 2017.
9. Cronenwett L, Barnsteiner J, Disch J, Johnson J, Mitchell P, Sullivan DT, Warren J. Quality and safety education for nurses. Nursing Outlook. 2007;55(3):122-131

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
14. PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS E DERMOCOSMÉTICOS	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) Alexsandro Barreto de Almeida	30	00	30

Ementa
Capacitação do farmacêutico em temas interdisciplinares das ciências farmacêuticas que subsidiem a prescrição de fitoterápicos, como a farmacognosia, a fitofarmacologia, a fitoterapia clínica, a fisiopatologia, a bioquímica e semiologia.

Conteúdo Programático
1. Fitoterápicos: Uma opção terapêutica à disposição do farmacêutico
2. Capacitação em prescrição de fitoterápicos, como a farmacognosia, a fitofarmacologia, a fitoterapia clínica, a fisiopatologia, a bioquímica e semiologia.
3. Seleção dos fitoterápicos
4. Protocolos clínicos dos fitoterápicos
5. Interações envolvendo fitoterápicos e nutrientes e alimentos e alopáticos
6. Orientação ao paciente das possíveis reações adversas dos fitoterápicos
7. Boas práticas em prescrição dos fitoterápicos
8. Registro e documentação dos procedimentos de prescrição e dispensação
9. Atenção Farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico
10. Farmacovigilância dos fitoterápicos
11. Desenvolvimento de dermocosméticos e sua aplicabilidade
12. A escolha de forma farmacêutica e do veículo usado na formulação
13. Filtro solar e a escolha do fator de proteção
14. Hidratação
15. Nutricosméticos
16. Dermocosméticos

Bibliografia

7. Resolução nº 477, de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das
8. plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF,
9. 02 jun. 2008.
10. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 546, de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2011.
11. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013. Seção 1, p. 186.
12. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.
13. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013. Seção 1, p. 136.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 60 p.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília:
16. Ministério da Saúde, 2009, 136 p.
17. CARVALHO, A. C. B. et al. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 18, n. 2, p. 314-319, abr.-jun. 2008.
18. FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JÚNIOR, G. D. A política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 381-400, abr. 2014.
19. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. 2ª ed. São Paulo: Medfarma, 2008, 296 p.
20. SANTOS, R. L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 13, n. 24, p. 486-491, jul. 2011.
21. Souza, Valéria Maria. Antunes, Daniel. Ativos Dermatológicos volume 1. São Paulo: Pharmabooks Editora, 2010.
22. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF): Apresentação "Cuidados Farmacêuticos em Dermocosméticos" - 2013.
23. BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Resolução RDC nº 44 de 2009.
24. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA Resolução 467/2007
25. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA Resolução 546/2011 CFF

11. CORPO DOCENTE

Encontro	*Disciplinas*	C.H. Total	Professor
1º	-Introdução à Farmácia Clínica (Resoluções: 585, 586/13 e lei 13.021/14) Cuidado farmacêutico: Bases para a construção de um serviço de clínica farmacêutica Capacitação Profissional para o Serviço de Clínica Farmacêutica: Aprendizado Baseado em Problemas.	30	Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu - Mestre
2º	-Fisiopatologia do sistema nervoso central e periférico -Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica do sistema nervoso central e periférico - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências	30	Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu - Titulação: Mestrado
3°	-Fisiopatologia dos sistemas cardiovascular e renal -Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica dos sistemas cardiovascular, e renal - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências	30	

4°	-Fisiopatologia do sistema endócrino -Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica do sistema endócrino - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências	30	
5º	-Fisiopatologia dos sistemas digestivo e hepático -Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica dos sistemas digestivo, hepático - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências	30	
6º	-Fisiopatologia da dor, inflamação e Doenças Autoimunes -Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica da dor, inflamação e Doenças Autoimune - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências	30	
7º	-Antibioticoterapia e Atenção Farmacêutica - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências -Farmacologia Clínica e Terapêutica dos medicamentos tópicos e prescrição de MIPs - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências	30	Thiago Macedo - Titulação: Mestrado
8º	- Fisiopatologia das Doenças Neoplásicas - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências. - Farmacoterapia das Doenças Neoplásicas - Resoluções de Casos Clínicos Baseados em Evidências.	30	
9º	- Avaliação de Diagnóstico e Interpretação de exames: bioquímica, hematologia, imunologia, urinálise e hormônios. - Aprendendo a Solicitar e Interpretar os Exames Laboratoriais.	30	Rafael de Oliveira Cardoso - Titulação: Especialista
10º	- Semiologia Farmacêutica e Anamnese na Avaliação Clínica. - Atenção Farmacêutica em Pediatria, Herbiatria e Geriatria.	30	
11º	- Saúde Baseada em Evidências (Micromedex, Dinamed, Medscape) - Acompanhamento Farmacoterapêutico e Utilização dos Métodos SOAP, DADER	30	Braiton Alves – Titulação: Especialização
12º	- Fitoterapia e Prescrição de Produtos Fitoterápicos - Prescrição de Dermocosméticos e Cosméticos	30	

12. METODOLOGIA

O Curso usará das metodologias apropriadas a cada Módulo e respeitando suas especificidades. Cada docente, individualmente, usará a melhor forma para atingir seus objetivos, através de aulas expositivas, estudos de grupo, seminários, estudos de casos etc. Haverá todo o apoio da gestão superior da IES e da área pedagógica, assim como todo o material disponível na IES em termos de audiovisuais e tecnologias da educação.

Além disso, o curso oferece um sistema de plantão de dúvidas e suporte à Internet durante toda a semana, de modo a facilitar o desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

13. INTERDISCIPLINARIDADE

Os módulos são planejados de modo a servirem de uma base global, que é a atuação do enfermeiro do trabalho. Espera-se que essa integração e interdisciplinaridade ocorram de modo natural e sequencial. Cada módulo traz relação com os demais e dessa forma o aluno enxerga o curso de forma integrado com a sua especialização e com o mundo do mercado.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão aquelas em que os alunos buscarão subsídios para realização das mais variadas tarefas, como visita a empresas, hospitais, órgãos públicos entre outros. Além disso, os alunos podem participar de eventos científicos da área, assim como workshops, seminários, congressos, entre outros.

15. TECNOLOGIA

Recursos audiovisuais (data-show, animações gráficas etc.), dinâmicas empregadas, e-mail corporativo da turma, sala de bate-papo, material digitalizado são exemplos da tecnologia empregada no desenvolvimento do curso de pós-graduação lato sensu em Farmacologia Clínica e Prescrição farmacêutica.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso contará com toda a infraestrutura física e organizacional da IES para o seu pleno funcionamento. Além disso, será reservada uma sala de aula nos padrões estabelecidos pelo MEC. Mais ainda com a estrutura do laboratório de informática da IES, todos ligados à rede mundial de computadores, além da biblioteca e da base de dados via Moodle.

17. CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Ser farmacêutico, Biólogo ou Biomédico e se encontrar dentro do número limite de vagas [50]. A seleção se dará por análise curricular.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Entendemos que a Avaliação é sequencial e não discriminatória e dissociada da realidade do curso. Os docentes terão livre arbítrio para seus procedimentos avaliativos, desde que não se resumam, exclusivamente, a provas ou testes. É oferecido aos professores suporte para o processo de criação de processos avaliativos, como estudo de caso, seminários, portifólios, resenhas, entre outros.

O corpo docente é avaliado através de survey padrão, elaborado pela Coordenação, com valores conceituais variando de 1 a 5. Sendo que 5 é o valor de excelência.

Do mesmo modo a Coordenação, instalações físicas, condições de acesso, entre outras.

19. CONTROLE DE FREQUÊNCIA
Na conformidade da Lei 9394/96, será exigido do aluno no mínimo 75% de presença às aulas. A frequência fica a cargo do Professor em sua lide docente normal e controlada pelo Coordenador de curso. Haverá elaboração de Diários de Classe.

20. TRABALHO DE CONCLUSÃO
O TC corresponde a um artigo em dupla, cujo pré-projeto deve ser entregue no décimo módulo em caso de aprovação será o tema desenvolvido.

21. CERTIFICAÇÃO
A certificação será emitida pela faculdade Logos após o discente cumprir todas as etapas do curso.

22. INDICADORES DE DESEMPENHO
A cada módulo um questionário de avaliação do desempenho será entregue ao docente aos discentes para que cada qual aponte os pontos positivos e negativos para o alcance da excelência.

Última revisão dia 10 de março de 2022.